Revista dos alunos da Graduação em Letras
Ao pé da letra
VERSÃO ONLINE - ISSN 1984-7408

O JORNAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO CRÍTICA DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO: DESVELANDO POSSIBILIDADES ATRAVÉS DE GÊNEROS TEXTUAIS

Aline Alves de Andrade, Aline Pereira de Almeida, Annielly de Brito, Daniel de Oliveira Dantas, Ellany Dias Alves, José Gregório A. do Nascimento, Patrícia Lino de Sousa, Petrucia Lima de Sousa, Rafaela Martins Gabriel, Ranilson de Sousa Oliveira, Raianny Lopes Duarte, Thaíse Duarte Temóteo[1]

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar as várias etapas vivenciadas para a produção de um jornal escolar, junto a alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Cristiano Cartaxo, localizada em Cajazeiras - PB. Entendemos ser este um trabalho dialógico que propicia ao aluno o desvelamento de habilidades de compreensão, interpretação e produção dos mais diferentes gêneros textuais. Através do desenvolvimento de sequências didáticas, oportunizou-se aos envolvidos no projeto, a leitura e produção de editoriais, artigos de opinião, *cartuns*, crônicas, dentre outros gêneros. A culminância se deu com a seleção de textos diversos para a composição do *Jornal Poli Correio Valente*. Visamos, com as atividades, favorecer o contato de alunos e professores com a linguagem verbal humana em suas diferentes modalidades – orais e escritas – e usos – informativo-referencial, estético, metalinguístico. Esperamos, com ações desta natureza, contribuir para a inserção dos alunos na sociedade, como leitores proficientes, como cidadãos conscientes, capazes, não só de analisar as várias situações de

1. Subprojeto PIBID/UFCG/CFP/LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA - Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Formação de Professores - Câmpus de Cajazeiras - PB – Unidade Acadêmica de Letras. Coordenador de Área: Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa. Supervisoras: Profa. Anaildes Germano Soares e Profa. Eliane Duarte M. de Oliveira.

convivência social como também de se expressarem criticamente em relação a elas. Tomamos como fundamentos teóricos os estudos de Bakhtin (1986), Dolz & Schneuwly (2004), Marcuschi (2002, 2008, 2010), Lopes-Rossi (2012). O produto principal decorrente desta ação consistiu na produção de textos diversos que culminaram na produção do primeiro número do *Jornal Poli Correio Valente*.
Palavras-chave: Gêneros textuais; Sequências didáticas; Jornal escolar; Reescritas.

Abstract: This paper aims to present the various stages necessary for the production of a school newspaper, with students from the State Preparatory High School Cristiano Cartaxo, located in Cajazeiras - PB. We understand that this is a dialogical work that provides the student with the unveiling of comprehension skills, interpretation and production of different genres. Through the development of teaching sequences, the opportunity was provided to those involved in the project, for reading and production of editorials, opinion articles, cartoons, chronicles, among other genres, culminating in the selection of various texts for the composition of the *Journal Poli CorreioValente*. We hope, with these activities, to promote the contact of students and teachers with human verbal language in its different forms - oral and written - and uses - informative-referential, aesthetic, metalinguistic. We hope, with actions of this nature to contribute to the integration of students in society as proficient readers, as concerned citizens, able not only to analyze the various situations of social life as well as to express themselves critically about them. We take as theoretical foundations studies of Bakhtin (1986), Dolz & Schneuwly (2004), Marcuschi (2000, 2002, 2008, 2010), Lopes-Rossi (2012). The main product resulting from this action was the elaboration of various texts culminating in the production of the first issue of the Journal Poli CorreioValente.
Keywords: Text genre; Teaching sequences; School newspaper; Rewriting.

Introdução

Com o presente artigo, postula-se a intervenção do trabalho com gêneros textuais, evidenciando as práticas de leitura, interpretação e

produção de gêneros vinculados ao suporte *Jornal*. Partindo das ações desenvolvidas pelo Subprojeto Letras – Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), desenvolveu-se o projeto "*Construindo o Jornal: Poli Correio Valente*", que aproximou a educação superior da educação básica, enriquecendo a formação do professor e o conhecimento do aluno do ensino médio.

O objetivo geral, na perspectiva do subprojeto, é preparar o acadêmico bolsista para que possa pôr em prática e expandir seus conhecimentos teóricos a partir do trabalho com os gêneros desenvolver nos alunos de Ensino Médio as habilidades de leitura, interpretação crítica e produção textual através da construção de um jornal escolar.

Entende-se, por esse prisma, que leitura e escrita não podem ser trabalhadas em uma perspectiva que contribua apenas para uma codificação da língua, e sim, por meios que proporcionem a real função da língua: a interação social. O processo de ensino-aprendizagem só terá sentido se for praticado por meios que permitam o desenvolvimento das habilidades do aluno, para que não somente conheçam a língua, mas estejam firmados em suas funções interacionais.

Dessa forma, ao trabalhar com os gêneros, estamos contribuindo para que os alunos possam realmente desenvolver capacidades de leitura e produção, e entenderem a real função da língua e a importância que eles têm no nosso cotidiano. Isto porque a produção de gêneros textuais atua no posicionamento crítico do indivíduo, proporcionando a sua inserção social. Com Marcuschi (2002, p.19), encontramos a seguinte confirmação:

> Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho

> coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

Percebe-se que nos últimos anos, o estudo com base nos gêneros vem tomando grande proporção no espaço acadêmico e escolar. Inserir os gêneros como um instrumento e um aliado do professor, torna-se um desafio nas aulas de Língua Portuguesa, mas, acreditamos que é através do contato, da análise e da produção de gêneros que podemos trabalhar de forma eficaz com alunos do ensino médio. Assim, eles poderão entender que suas produções não serão em vão, produzirão com a certeza de estar utilizando a língua para contribuir socialmente e com o próprio crescimento sócio-cultural.

Gêneros Textuais e Sequências Didáticas: um diálogo indispensável

Entendem-se *gêneros textuais* como fenômenos históricos e culturais, diretamente relacionados com nossa vida cotidiana, em sociedade. São entidades sócio-discursivas que constituem, refratam e possibilitam a interação social no meio cultural em que vivemos (MARCUSCHI, 2002).

Sob essa perspectiva, enquanto o texto remete à forma (construtor teórico), o gênero diz respeito à função que a materialidade linguística textual exerce socialmente (sua circularidade e funcionalidade).

De modo mais aprofundado, é preciso que se conceba que os gêneros textuais referem-se aos diferentes formatos que o texto assume para desempenhar as mais diversas funções sociais, ressaltando suas propriedades sócio-comunicativas de funcionalidade e de intencionalidade. Eles apresentam diferentes caracterizações, com vocabulários específicos e

empregos sintáticos apropriados, em conformidade com o papel social que exercem. Sob tais condições, compete ao professor de língua criar oportunidades para que o aluno estude (lendo, desconstruindo, analisando e reconstruindo) os mais diversos gêneros textuais, sua estrutura e funcionalidade, para que se torne capaz não só de reconhecê-los e compreendê-los, mas também de construí-los de modo adequado, em seus variados eventos sociais.

Para incrementar o trabalho com os gêneros na sala de aula, os autores Dolz & Schneuwly (2004) propõem as *sequências didáticas* como um procedimento de caráter modular para as aulas de Língua Portuguesa. Observam que um gênero discursivo trabalhado na escola é um objeto de linguagem parcialmente simplificado em relação ao gênero de referência. Para o trabalho didático, é preciso que o professor faça ou tenha à sua disposição um modelo didático do gênero a ser trabalhado, que consiste na descrição das principais características desse gênero e na identificação de suas dimensões ensináveis. Isso será a base para a elaboração da sequência didática, definida como um "conjunto de atividades escolares organizada, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Para estes autores, uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

Mediante a adoção dessa concepção, nota-se que o trabalho com os gêneros textuais na escola envolvem um modelo didático e a arquitetura interna dos textos. Devem-se considerar os seguintes aspectos: os conhecimentos existentes sobre o gênero; os objetivos de ensino; as capacidades observadas dos alunos. Os autores ainda refletem que, os erros encontrados na produção dos alunos servirão como uma fonte de

informação. Com isso, fará que o professor fique atento aos problemas que forem encontrados, contribuindo na seleção de conteúdos a serem estudados ou revistos nos momentos unicamente de ortografia.

Uma forma de o aluno analisar e refletir sobre o que lê e escreve é apostar no recurso da reescrita. O objetivo é mostrar ao estudante que produzir textos é uma forma de interagir socialmente. Ele não reescreve apenas para contornar problemas de linguagem e expressão, mas sim, como uma forma de tornar o texto mais adequado de acordo com sua funcionalidade. Como bem é observado "o aluno deve aprender que escrever é (também) re-escrever" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.46).

Uma referência fundamental para esse processo são os estudos apresentados por Marcuschi (2000, p.70). Sobre reescrita e retextualização, o autor assim se posiciona:

> Não obstante, retextualizar não é um ato mecânico, pois exige operações complexas e inferem no código e no sentido do texto – na forma e substância da expressão e do conteúdo (Marcuschi, 2000, p. 70), toda atividade de retextualização implica uma interpretação prévia nada desprezível em suas conseqüências. Há nessa atividade uma espécie de tradução 'endolíngüe', que, como em toda a tradução, tem uma complexidade muito grande.

Produção escrita dos gêneros textuais em sala de aula: o jornal em evidência

Considerando que o argumentar faz parte de nosso cotidiano em todas as atividades, uma vez que o ser humano participa diariamente de inúmeras relações baseadas na discursividade, uma das funções básicas da escola é proporcionar aos alunos o desenvolvimento da argumentação em

situações que favoreçam a produção de textos sejam orais e/ou escritos. O jornal, nesse sentido, apresenta-se como excelente instrumento favorecedor da criatividade e criticidade no contexto escolar.

O jornal, nessa perspectiva, tem função política, econômica, educativa e de entretenimento. Por função política, entendem-se os meios de informação como instrumento de direção de negócios públicos e como meio de expressão e controle da opinião pública. É, ainda, um instrumento de desenvolvimento econômico e social. Difundindo assuntos dos mais diversos, contribui para o desenvolvimento da indústria, do comércio e das relações sociais, de um modo geral. A leitura do jornal é também elemento de fruição, fundamental para se relaxar da agitação da "vida corrida" dos dias atuais.

Ao lado de textos jornalísticos de caráter mais expositivo, como a notícia e a reportagem, jornais e revistas também abrem espaço para textos argumentativos, também de natureza dissertativa, como os *editoriais* e *os artigos de opinião*.

A estrutura argumentativa do editorial contribui para a formação crítica do aluno. Torna-se uma das maneiras de ampliar a consciência do aluno em relação ao que é veiculado na mídia, tornando-o assim um cidadão participativo nas atividades de linguagem que acontecem na sociedade. Caracteriza-se por representar um gênero textual que expressa a opinião de um jornal ou revista em relação a um determinado assunto – aspecto que revela sua finalidade persuasiva. Pelo fato de se atribuir a uma opinião coletiva, a autoria não é identificada. Notadamente, em virtude da heterogeneidade de posicionamentos.

Segundo Faria (1996), o *editorial* "lida com ideias, argumentos, crítica, marcando a posição do jornal sobre os principais fatos do momento". Assim, o leitor procurará, no editorial, assuntos de repercussão momentânea, sobre os quais o jornal irá se posicionar.

Outro gênero jornalístico com natureza dissertativo-argumentativa é o gênero *Artigo de Opinião*. As autoras Maria Luiza M. & Maria Bernadete Abaurre (2007, p.256) conceitua-o como "um gênero discursivo claramente argumentativo que tem por objetivo expressar o ponto de vista do autor que o assina sobre alguma questão relevante em termos sociais, políticos, culturais, etc". Partindo dessa proposição, é possível favorecer ao leitor/aluno um espaço de reflexão mais detalhada, auxiliando-o na compreensão e tomada de posições sobre um determinado fato ou questão. O trabalho com a diversidade de gêneros textuais tem se expandido em meio às práticas pedagógicas, pois oferecem ricas e variadas oportunidades de explorar o texto como unidade de ensino da leitura e da escrita.

Aprender com a variedade de gêneros textuais garante ao aluno a oportunidade de conhecer textos que circulam socialmente e através de suas análises sistematizar os fatores de textualidade fundamentais ao estabelecimento de sentidos ao texto, a saber: coesão, coerência, intencionalidade, intertextualidade, aceitabilidade, situacionalidade, correção gramatical. O estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, pois sua maior atenção é para o funcionamento da língua enquanto propulsora das atividades culturais e sociais.

Na linha da exposição, conforme a divisão de Schneuwly e Dolz (2004) *Crônica* e *Notícia* são gêneros da ordem do relatar, aqueles cujo domínio é o da memória e da documentação das experiências vividas e cuja capacidade da linguagem dominante é a representação pelo discurso vivido, situado no tempo.

Assim sendo, podemos visualizar no gênero *notícia* um intuito comunicativo entre seus interlocutores, pois se relaciona a fatos de interesse do público em geral, por ser um gênero de fácil compreensão entre as diversas camadas sociais. Essa compreensão dá-se através da linguagem clara e objetiva do gênero. Reafirma-se, pois, o que defende Bazerman (2006), ao dizer que gêneros são o que as pessoas reconhecem como gêneros

a cada momento do tempo, seja pela denominação, institucionalização ou regularização. Atualmente, manter-se informado é uma característica crucial para a sobrevivência humana.

Já a *Crônica* é um gênero de relevante importância, capaz de mostrar aos leitores uma visão mais profunda dos fatos do cotidiano. O aluno, através da leitura e escrita, se torna capaz de relatar suas vivências cotidianas, usando recursos linguísticos, tais como: ficção, ironia, entre outros.

O estudo desses modelos em sala de aula possibilita reforçar a aprendizagem das características compostas de um determinado gênero advindas da teoria bakthiniana: seu conteúdo temático, sua estrutura composicional e seu estilo verbal. Portanto, espera-se que o estudante, ao compreender determinadas normas do funcionamento da língua, seja capaz de ser incluído nos processos de produção e compreensão textual implementados na escola ou fora dela como forma de ação social.

Metodologia

Mediados pelo Subprojeto Letras – Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvemos o Projeto Didático *"Construindo o Jornal: Poli Correio Valente"*, na Escola Estadual de Ensino Médio Cristiano Cartaxo, na cidade de Cajazeiras – PB, com alunas do Ensino Médio da referida instituição escolar. Utilizamos as sequências didáticas como método para a realização das atividades pensadas para o referido projeto, em encontros semanais com as turmas colaboradoras, durante todo o primeiro semestre de 2015.

Para começar as discussões, debatemos com os alunos a respeito dos seus conhecimentos sobre os gêneros: Já ouviram falar? O que são? Quais gêneros conheciam? Finalizamos o debate mostrando que os gêneros possuem formas de composição, conteúdo e estilo próprios.

No encontro seguinte, levamos para a sala de aula, jornais impressos para que os alunos, já com conhecimentos prévios, pudessem de forma concreta, identificar os possíveis gêneros veiculados por esse suporte. Foi explicado aos alunos, desde a estrutura composicional do suporte jornal aos vários gêneros que fazem parte de sua construção, como reportagens, notícias, crônicas, resenhas, dentre outros, até delinearmos características dos principais gêneros que seriam lidos e produzidos em nossos encontros.

Procuramos promover, ainda, o debate sobre os processos de redação de textos, ilustrações, divisão de colunas para comporem o jornal, bem como sobre as funções sociais, políticas e educacionais deste meio de comunicação.

Nosso trabalho foi desenvolvido em momentos distintos, que abordaram, passo os processos de leitura e produção dos gêneros que compõem o jornal escrito. Através de slides, apresentamos aos alunos as características específicas destes gêneros, em quais meios sociais circulam, quais os propósito comunicativos destes, estilo, estrutura, dentre outros, para que assim, pudessem estar aptos para acompanharem as próximas etapas.

Dando continuidade ao processo, os alunos foram instigados à leitura e escrita dos diversos gêneros que poderiam ser adotados na composição de um jornal escolar como produto final do nosso trabalho. Para isso, foram propostos, coletivamente, temas atuais, para o desenvolvimento desta etapa do projeto.

Acompanhamos e direcionamos toda a parte de produção textual, fazendo com que os textos dos alunos passassem pelo processo de *re-textualização*, para que fossem entendidos e aprimorados os fatores de textualidade, indispensável à escrita textual.

Concluídas as atividades de leitura e produção de gêneros textuais diversos, com especial atenção para os editoriais, artigos de opinião, crônicas e notícias, os próprios alunos, observando critérios previamente definidos, selecionaram os textos que integraram o primeiro número do

Jornal Poli Correio Valente, que foi lançado por ocasião do VI Encontro do PIBID – UFCG, realizado em Cajazeiras - PB

No momento, estamos na produção final do segundo número deste jornal, a ser lançado ainda neste mês.

Resultados e Discussão

Foto 1 - *Jornal Poli Correio Valente*, n.01 – Acervo do Subprojeto, 2015.

Os textos que foram produzidos pelos alunos de todas as turmas do primeiro ao terceiro do Ensino Médio para a produção do primeiro número do nosso jornal escolar, em grande parte, atingiram a nossa expectativa quanto à capacidade de argumentação e compreensão do propósito comunicativos desses gêneros. Utilizamos como critério de avaliação fundamentos da organização textual, coerência de conteúdo, coesão entre as frases e adaptação à situação de comunicação.

As dificuldades enfrentadas por alguns educandos estão ligadas ao domínio insatisfatório dos fatores de textualidade, quando referentes a

leitura e produção textual: coesão, coerência, intencionalidade, intertextualidade, aceitabilidade, situacionalidade, correção gramatical, questões que precisam de uma maior atenção, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa.

Contudo, não podemos ficar, durante uma avaliação, demasiadamente focados nos erros e problemas de construções gramaticais de textos. Devemos levar em consideração outros meios de correção textual. É importante frisar o que lembra a tese bakhtiniana:

> Avaliar, portanto, seria, antes de mais nada, dialogar com o texto do aluno. Não apenas buscando os conteúdos (ou os erros e problemas) desse texto, mas posicionando-nos como o outro constituído pela interlocução, buscando os sentidos construídos no intervalo entre as posições enunciativas; em suma, refletindo sobre o que o aluno diz. (BAKHTIN, 1986).

Dessa forma, mostramos aos alunos o verdadeiro sentido de uma produção textual. Procuramos desmistificar a ideia de que escrever é puramente um "dom", mas sim, um processo que envolve as etapas de leitura, compreensão, interpretação, retextualiação e reescrita, ancorados nos principais fundamentos teóricos que adotamos para a condução deste trabalho, já citados anteriormente.

Considerações finais

Julgamos que os nossos esforços têm contribuído para a formação de leitores críticos, capazes de refletir, debater, posicionar-se diante dos fatos cotidianos e que podem servir, no nosso caso específico, de matéria-prima para a produção do jornal escolar.

Trabalhar com os gêneros jornalísticos, produzir e publicar um jornal escolar é conceber a efetivação das práticas de linguagens como mola propulsora das nossas práticas cotidianas, possibilitar o caminho na direção do uso e do domínio da língua para a produção proficiente de atividades de reconhecimento, produção de atividades linguísticas ou extralinguísticas.

A experiência aqui relatada se torna relevante para destacarmos a importância que o PIBID tem assumido na formação de professores, no nosso caso de Língua Portuguesa, adotando sólido embasamento teórico-metodológico acerca de saberes fundamentais à constituição da identidade docente, com ênfase na linguagem e seus usos, de modo que possa contribuir criticamente nos processos de análise da linguagem em diferentes contextos sociocomunicativos. Pelos resultados até aqui alcançados e, principalmente, pelo envolvimento da equipe, julgamos que o presente subprojeto tem contribuído para a ressignificação na formação inicial dos bolsistas vinculados ao Subprojeto, complementando lacunas perceptíveis no Estágio Curricular em Ensino de Língua Portuguesa proposta pela estrutura curricular do Curso de Letras do CFP – UFCG e adotada na Escola Estadual de Ensino Médio Cristiano Cartaxo, parceira do nosso Subprojeto.

Referências

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. *Produção de texto*: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. p. 253 - 272.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. In: Angela Paiva Dionisio; Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita*: apresentação de um procedimento. 2004.
FARIA, Maria A. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.
LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. A produção escrita de gêneros discursivos em sala de aula: Aspectos teóricos e sequência didática. *Signum: Estud. Ling.*, Londrina, n. 15/3. Dez. 2012.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
MARCHUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, A.P.; Machado, A.B.; Bezerra, M.A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.